

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRA – ÍTALO

BEATRIZ CAETANO BARREIRA,
GRACIA MORENA CALDERÓN E
TERESA GIRLEY GONZAGA

A ORIGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

São Paulo

2022

A ORIGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

BEATRIZ CAETANO BARREIRA;

GRACIA MORENA CALDERÓN;

TERESA GIRLEY GONZAGA.

Trabalho apresentado como requisito
parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Letras Português pelo
Centro Universitário Ítalo Brasileiro,
Unítalo, Santo Amaro, SP, Brasil

RESUMO

Todas as línguas têm uma origem e vários fatores que levam ao seu desenvolvimento. Neste trabalho, se fará uma rápida passagem pela História mostrando o desenvolvimento da Língua Portuguesa até chegar aos dias atuais. Para tanto, buscou-se bibliografia a respeito da sua formação histórica. A pesquisa exemplifica o que é uma língua e qual a sua diferença com os dialetos, como fora desenvolvida a primeira língua falada na Terra, e a partir desta, o surgimento do Protoindo-europeu. Apresenta o nascimento e fatores históricos, políticos, demográficos e sociais do Latim, que deu origem a diversas outras línguas. Em seguida, uma breve história da Língua Portuguesa até à atualidade.

Ao final do estudo é possível comprovar os processos de desenvolvimento da língua primitiva até chegar ao Português como se apresenta atualmente bem como os processos pelos quais passou.

Palavras-chave: Origem, Latim, Língua-Portuguesa.

RESUMÉ

Toutes les langues ont une origine et plusieurs facteurs qui conduisent à leur développement. Dans ce travail, on fera un rapide passage à travers de l'Histoire en montrant le développement de la Langue Portugaise jusqu'aux jours actuels. Pour cela, on a recherché une bibliographie sur sa formation historique. La recherche explique ce qu'est une langue et quelle est sa différence avec les dialectes, comment fut développée la première langue parlée sur la Terre, et à partir de celle-ci, l'émergence du proto-indo-européen. Il présente la naissance et les facteurs historiques, politiques, démographiques et sociaux du Latin, qui ont donné naissance à plusieurs autres langues. Ensuite, une brève histoire de la langue portugaise jusqu'aujourd'hui.

À la fin de l'étude, on pourra prouver les processus de développement de la langue primitive jusqu'à atteindre le portugais tel qu'il est actuellement présenté, ainsi que les processus par lesquels il est passé.

Mots-clés : Origine, Latin, Langue Portugaise.

INTRODUÇÃO

Todos os seres humanos têm interesse em saber a sua origem e conhecer a sua ancestralidade, a história de seus antepassados e os costumes de outras épocas. Neste sentido, são notáveis as inúmeras pesquisas e estudos relacionados aos costumes e povos da Antiguidade, pois, desse modo, os homens procuram desvendar os mistérios que com o passar dos anos, cada vez mais distantes, se fazem cada vez mais atraentes. Paralelamente, existe também um grande interesse em saber qual a origem das línguas que se falam hoje em dia. O fato de existirem indivíduos com a própria nacionalidade e origem faz com que haja uma busca pelo entendimento da origem das línguas, especialmente a língua pessoal de cada ser. Este trabalho procura percorrer os séculos desde a origem das línguas até o presente momento. As línguas são vivas e por isso estão em constante mudança, tornando a sua história encantadora e cheia de surpresas.

Este trabalho destina-se aos alunos do Ensino Fundamental como do Ensino Médio, e tem por objetivo incentivar o interesse pelas origens da própria língua.

1. O QUE É A LÍNGUA?

A língua é um conjunto de palavras e combinações específicas compartilhadas por um determinado grupo. É um modo de falar usado por algumas pessoas entre si (JANSON, 2015, p. 38). Esta possui normas gramaticais que a regem. Cada falante opta por uma forma de se expressar que mais lhe convém. A isto, denominamos fala. O falante é auxiliado pela entonação, gesticulação e mímica em geral, dando-lhe certa liberdade. A fala é viva, é criativa, acompanha um povo ao longo dos tempos, expressando uma maneira de organizar o mundo em nomes e estruturas linguísticas, mudando e reinventando-se com as pessoas. Ela possui regras socialmente estabelecidas. Caso contrário, haveria prejuízo no processo de comunicação; cada um possuiria a sua “própria língua”. Essas variações linguísticas não devem ser vistas como transgressões, mas como prova de que a língua é viva e dinâmica.

Existem as alterações que vêm naturalmente e ainda as que são determinadas por lei, como é o caso do Acordo de Unificação Ortográfica, elaborado em 1990 e recentemente ratificado pelo Brasil, que pretende aproximar as maneiras de escrever de todos os países que têm o Português como idioma oficial.

1.1 Diferença entre língua e dialeto

O dialeto é um sistema de sinais que se desgarrou de uma língua comum, viva ou desaparecida. O qual, normalmente, possui uma delimitação geográfica. Também se pode chamar dialeto, as culturas

linguísticas que defluem de outra, mas que não alcançam a categoria de língua.¹

2. ORIGEM DAS LÍNGUAS

As línguas em geral são uma fusão de vários fatores.

Segundo o Judaísmo, registrado no Misdráh, a língua falada por Adão e Eva, nossos primeiros pais, se chamava língua adâmica.

Segundo as tradições abraâmicas, o adâmico costuma ser identificado como a língua falada por Deus com Adão, no Jardim do Éden ou a língua inventada por Adão (Genesis, 2, 19). Outras correntes comprovam que a primeira língua a ser falada seria o hebraico, pois o nome de Adão e Eva só teria sentido neste idioma, ganhado quase a totalidade dos votos em ter sido a primeira língua (JANSON, 2015, p. 118). Contudo, numa e noutra corrente se verifica apenas uma língua falada por este primeiro casal. Segundo Janson (2015, p. 14), ele defende que Deus ao criar Adão e Eva lhes deu uma língua para se comunicarem. Esta língua primitiva foi passando de geração em geração. Mas, então, de onde surgiram as quase incontáveis línguas que se falam em nossos dias?

Segundo a tradição bíblica, (Gênesis 11,1-9) os homens tiveram a intenção de construir uma torre para alcançar o Céu. Deus, como castigo por esta pretensão fez com que ela desabasse e houvesse uma confusão de línguas para que não fosse possível a continuação da construção que

¹ 'in Nova Gramática do Português Contemporâneo, Celso Cunha e Lindley Cintra, p. 4, edições Sá da Costa, Lisboa, 1ª ed., 1984.

ficou conhecida como Torre de Babel. A sua localização seria entre os rios Tigres e Eufrates, na Mesopotâmia. A partir de então, surgiram diversas línguas diferentes da primitiva.

Atualmente, é possível identificar, com base em vários indícios, que existe uma língua, que certamente fora originada pela confusão da Torre de Babel, que esteja na origem da maioria das línguas faladas hoje em dia.

William Jones (1746-1794), um juiz da corte suprema de Bengala, na Índia, descobriu semelhanças entre o sânscrito, o grego antigo, o latim, o persa, o galês e outras línguas. Assim, é possível sustentar esta teoria analisando as semelhanças entre esses idiomas tão distantes. Embora, o modelo de língua mãe seja apenas aproximado, as pesquisas continuam e essa língua já possui um nome: o protoindo-europeu.

2.1 Indo-europeu: a maior família linguística

O protoindo-europeu está nas origens do indo-europeu, maior família linguística de que se tem notícia. O indo-europeu é uma família linguística composta por centenas de diversas línguas e dialetos que inclui as principais línguas da Europa, Irã e do Norte da Índia, além dos idiomas predominantes historicamente na Anatólia e na Ásia Central.

Comparando o sânscrito, que é falado na Índia e o persa, falado no Irã, e paralelamente o latim e o grego, Franz Bopp, Jacob Grimm, Wilhelm von Humbolt e Max Müller, intelectuais do século XIX, se referem a uma fase da história em que se encontra uma certa unidade entre todas essas

línguas. Estes intelectuais passam a se referir a esta fase histórica como indo-europeu.²

Hoje em dia, as línguas indo-europeias são faladas por cerca de 3,2 bilhões de falantes nativos de todos os continentes³. Este é o maior número de falantes de qualquer família de língua reconhecida. O grande número de falantes e as vastas porções do nosso planeta que ocupam, deve-se a vários fatores. Os povos que possuíam esta família linguística tiveram uma posição dominante por toda a Eurásia devido às antigas migrações europeias e à ampla disseminação da cultura indo-europeia por toda a Eurásia, incluindo a dos protoindo-europeus e de suas culturas filhas. O indo-europeu deu, por sua vez, origem ao Latim.

3. A ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DO LATIM

O Latim é uma língua indo-europeia do ramo itálico, que tem a sua origem na região em volta da cidade de Roma, o Lácio. O alfabeto latino deriva dos alfabetos grego e etrusco e estes, por sua vez, do alfabeto fenício. Sendo, atualmente, o mais usado no Mundo. Era a língua oficial do Império Romano, e por este motivo foi amplamente difundida pela Europa Ocidental. Com a conversão do Império Romano ao Cristianismo, o Latim se tornou, também, a língua oficial da Santa Igreja Católica Apostólica Romana. Mantendo-se até aos dias de hoje como a língua oficial da Cidade do Vaticano e do Rito Romano, sendo utilizado para fins

² FERNANDES, Cláudio. "Povos indo-europeus"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/povos-indo-europeus.htm>. Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

³ "What are the largest language families?". *Ethnologue* (em inglês). 25 de Maio de 2019. Consultado em 15 de fevereiro de 2022

burocráticos e rituais. Durante catorze séculos, foi a principal língua de toda a Europa.

Diante de todo este contexto histórico, surgiu o latim clássico e o latim vulgar. Segundo Ilari (1999, p. 58) “O latim clássico é apenas uma das variedades do latim, ligada à criação de uma literatura aristocrática e artificial, que teve seu apogeu no final da República e no início do Império”.

Por sua vez, o latim vulgar é considerado como um latim popular, pois era usado pelas camadas mais baixas e humildes da população romana em situações informais. (ILARI, 1999, p. 58).

Além do latim clássico e do latim vulgar, existe ainda o latim literário, que aparece como uma língua estável. Já o latim vulgar aparece em constante mudança (ILARI, 1999, p. 61).

O latim é o ancestral das línguas neolatinas. É o caso, do italiano, francês, espanhol, português, romeno, catalão, romanche, galego, occitano, mirandês e sardo. O inglês também adotou para si várias palavras latinas. Exerceu uma enorme influência sobre diversas línguas vivas ao servir de fonte vocabular para a ciência, o direito e o mundo acadêmico.

Uma língua que apresenta um ou poucos estilos é considerado uma língua morta e pode se tornar um veículo de comunicação, proporcionando vocábulos para finalidades culturais e profissionais.⁴ Por certo, apesar de o Latim ser considerado atualmente como uma língua morta, ou seja, não possui falantes nativos, ainda se encontram expressões que foram deixadas como legado por esta língua mãe. A

⁴ BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova fronteira e Editora Lucerna, 2009, pág.25.

saber: *A priori*, *Curriculum Vitae*, *Et cetera* e *Sui generis* são apenas alguns dos exemplos de expressões que atravessaram os séculos e são usadas corriqueiramente. Inclusive pelo *marketing*, muitas palavras oriundas do latim foram adotadas para dar o nome a inúmeras marcas de produtos do mercado. É o caso das marcas *Magnum*, *Bis* ou *Lux*.

De acordo com Andrade (2012):

O latim, assim, vivo, em constante transformação, tem apenas trocado sua roupagem ao longo do tempo. Desde o latim vulgar, passando pelo romance, galego-português e português arcaico, está, sob outra forma e aspecto, presente nos dias atuais, na língua portuguesa, e nas demais línguas neolatinas.

Mais do que isso, o latim está, na sua variante clássica, atuante e presente na vida moderna [...] pela observação de letreiros, placas, nomes de edifícios, de empresas, de produtos dos mais variados tipos, pôsteres, rótulos e de sites da internet, escritos em latim, em parte ou no todo, numa clara evidência de que, como sempre em sua história, além de efetivamente ser o português, resultante, pelo uso, de sua transformação, continua como língua viva e pulsante nos dias de hoje. (ANDRADE, 2012, p. 9-10).

Ou seja, o latim não só continua vivo como também está em constante transformação.

A língua latina deixou uma importante contribuição para as Ciências, como visto acima. Teve função essencial pela riquíssima capacidade de elaborar conceitos e conexões lógicas. Pela sua estrita e livre organização lógica, bem determinada por suas regras gramaticais, possui uma alta capacidade linguística. Por este motivo, foi adotada pelos intelectuais medievais como língua oficial, sendo utilizada até hoje nas categorizações científicas.

O latim é uma língua que utiliza declinações, ou seja, funciona com afixos. Por este motivo, as palavras e frases latinas, abrangem a essência

do que é dito, transmitindo mais o ser das coisas do que as frases e palavras de outras línguas mais latinas.

Estas características latinas levaram o matemático Giacono Albanese, professor da USP, a afirmar em 1936 “Deem-me um bom aluno de latim, que farei dele um grande matemático”.

Portanto, apesar do Latim não ser mais uma língua falada por nenhuma nação, deixou às línguas uma infinita contribuição que chegou até à atualidade.

3.1 Português

Inicialmente, a Península Ibérica, foi habitada por diferentes povos. Dentre eles, se destacam os celtas.

No ano 218 a.C, inicia-se a invasão romana da Península Ibérica. (BARBOSA, 2005, p. 2). Contudo, esta ocupação não se deu de forma imediata. Foi através de várias incursões e de modo progressivo que estes invasores conquistaram esta península. A total pacificação se deu de modo gradativo e o território ficou dividido em cinco províncias: Galécia, Tarraconense, Lusitânia, Cartaginense e Bética. Assim, “o resultado desse laborioso processo de conquista romana são os diferentes graus de romanização das províncias” (BASSO; GONÇALVES, 2014, p. 105). No ano 209, os Romanos vencem os cartaginenses e assim todos os povos da Península com exceção dos Bascos, adotam o latim como língua. (TEYSSIER, 1997, p. 6).

Segundo Teyssier (1997, p.7), no ano 409 d.C., a Península Ibérica sofre uma nova invasão, mas desta vez por invasores germânicos. Os

vândalos, suevos e alanos afluem ao sul dos Pirineus. Dá-se assim uma nova influência por parte destes povos que deixa características na língua. No ano 711, com uma nova invasão, mas agora por parte dos muçulmanos, estes bárbaros são expulsos. Apesar da permanência muçulmana, esta não conseguiu apagar as marcas deixadas pela invasão românica. (BECHARA, 2009, p.11)

Estes novos moradores da Península Ibérica conquistam vários territórios, inclusive a Lusitânia e a Galécia. Ficam conhecidos como mouros. Contudo, os habitantes originários iniciam a expulsão dos mouros. Inicia-se a reconquista cristã!

Durante a reconquista nasce o reino independente de Portugal. Inicia-se a reconquista de várias cidades, por parte dos reis católicos. Esta reconquista termina com a conquista de Granada, por parte dos Reis Católicos por excelência, Isabel e Fernando.

Assim, vemos como a Reconquista e a invasão muçulmana foram fatores determinantes para a formação das três línguas peninsulares: o galego-português a oeste, o castelhano no centro e o catalão a leste. (TEYSSIER, 1997, p. 8).

Estas línguas nascidas no Norte foram levadas para o Sul através da Reconquista. Com a expulsão definitiva dos muçulmanos, as cidades iam sendo repovoadas e os novos moradores cristãos vinham acompanhados destas três línguas. Foi deste modo que o galego-português recobriu toda a parte central e meridional do território português. Assim, do começo do século XIII até meados do século XIV, a língua comum falada em Portugal foi o galego-português nascido no Norte.

Por volta do ano 1350, dá-se a extinção da escola literária galego-portuguesa. O português, já separado do galego torna-se a língua oficial de um país cuja capital se desloca para Sul do território, Lisboa. Assim, as consequências deste deslocamento vêm à tona e acarretam consigo várias mudanças. A vida política e social tem como centro não mais o Norte do país, mas o Sul.⁵

Segundo Castilho (2005, p. 34):

Levou tempo para que se tomasse consciência do Português como uma nova língua. Tiveram importância nesse ofício duas instituições, que agiram como centros irradiadores de cultura na Idade Média: os mosteiros, onde se levavam a cabo traduções de obras latinas, francesas e espanholas (Mosteiros de Santa Cruz e Alcobaça) e a Corte, para a qual convergiam os interesses nacionais.

Deste modo, esta nova língua foi se consolidando devido a estes fatores e teve uma grande importância nesta consolidação a publicação das duas primeiras Gramáticas da Língua Portuguesa – a primeira de Fernão de Oliveira, que publicou a sua gramática em 1536; e a de João de Barros, que fez a sua publicação em 1540.

O Português foi, assim, a última língua a derivar do Latim, como vemos neste poema de Bilac (2016, p. 125):

*“Última flor do Lácio, inculta e bela,
és, ao mesmo tempo, esplendor e sepultura
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela... (...).”*

⁵ TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Elias Alves de. Prefácio. In: LIMA, Carolina Akie Ochiai Sexas (Org.). Guia de estudos latinos. Cuiabá: Edufimt, 2012.

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História Concisa da Língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2014.

BARBOSA, José Manuel. A Evolução Histórica dos Limites da Galiza – Volume I. São Paulo: Através Editora, 2021.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Editora Lucerna, 2009.

BILAC, Olavo. In: Os Segredos do Império Romano. São Paulo: Guia Conheça a história, 2016.

CASTILHO, Ataliba de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Nova gramática do Português contemporâneo. Lisboa: Sá da Cunha, 1^o edição, 1984.

FERNANDES, Cláudio. "Povos indo-europeus"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/povos-indo-europeus.htm>. Acesso em 28 de fevereiro de 2022.

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 1999.

JANSON, Tore. *A história das línguas: uma introdução*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 1ª edição, 2015.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

"What are the largest language families?". *Ethnologue* (em inglês). 25 de Maio de 2019. Consultado em 15 de fevereiro de 2022